

Por linha, 1.ª vez — 30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações — preços convencionaes.

15—Rua de Villa Flôr—17
GUIMARÃES

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES 29 DE SETEMBRO

ACLARAÇÃO

Sob a epigraphe — Factos e Nomes — publicamos nos ultimos numeros d'este jornal uma serie de cartas, assignadas pelo nosso bom amigo e estimado collega na redacção, o snr. Domingos Leite de Castro, em que este cavalheiro, cujo character é sobejamente conhecido e apreciado, reduzindo ao seu justo valor as contradicções, que alguns dos nossos collegas na imprensa local julgavam encontrar em alguns dos seus bem estudados artigos, ao mesmo tempo levantou com a sua costumada hombridade e completa isempção umas insinuações perfeitamente vans como S. Exc.ª mui a proposito as denomina, que esses jornaes lhe haviam feito.

Como S. Exc.ª n'essas cartas alludiu, como não podia deixar de fazer, ao procedimento havido na Commissão de vigilancia por alguns membros do partido progressista, que ali tinham logar, não por uma *condescendencia especial da mesma commissão*, como em tempo affirmou um dos correspondentes d'esta cidade para um jornal do Porto, mas pelo mesmo direito que os demais cavalheiros que a compunham, cabe-nos agora o dever de tambem pela nossa parte aclarar alguns pontos das suas cartas para que manifestamente o nosso proceder no sció d'aquella commissão fique bem patente ao publico e este com conhecimento pleno de causa possa julgar aquelles, que se acoimavam de *traidores, braguezes, adversos* á causa de desaggravo em que todo este concelho se achava com rasão empenhado.

E estas nossas aclarações, escusado é dizel-o, nem de longe ferem a solidariedade jornalística, que existe entre S. Exc.ª e todos os que compoem a redacção do «17 de julho»: a questão de principios fica sempre salva, n'este terreno não ha divergencia de pensar.

O primeiro ponto sobre que entendemos dizer algumas palavras diz respeito á nossa mudança d'attitude e que, apesar de estranhada por S. Exc.ª, não foi ella rasão para que de forma alguma pozesse em duvida a nossa lealdade, e nem outra confissão esperavamos do espirito recto e imparcial do snr. L. de Castro, mas que muito agradecemos e que temos a mais intima satisfação em aqui testemunhar, porque uma tal confissão contrasta formalmente com o errado pensar de muitos outros, que não duvidaram lançar á animadversão das paixões populares individuos seus patrios e que em sua consciencia não julgam terem trabalhado, na medida das suas forças, menos que qualquer outrem para a boa solução do conflicto bracharo-vimaranense.

E essa mudança d'attitude, que não era senão a continuação do estado em que desde muito se achava a commissão de vigilancia, é uma prova dos bons desejos que todos nós mantinhamos na resolução da questão.

Para que o governo se dispozesse a attender as representações do concelho de Guimarães tornava-se indispensavel que não estivessemos fora da ordem e da legalidade, aliás nada conseguiríamos. Tinhamos o exemplo ainda bem recente para que o podessemos ou devermos esquecer.

Desde 28 de novembro até 13 de janeiro em que nos conservamos fora da lei, nada conseguimos, nem ao menos que o governo nos declarasse aberta e definitivamente que protegeria e faria vingar a nossa pretensão; foi necessario em harmonia com as indicações do governo que se entrasse na ordem, que se reatassém as relações com as auctoridades administrativas do districto para que elle nos promettesse uma solução para que o nosso deputado, snr. Franco Castello Branco, podesse apresentar na camara o projecto de desannexação, porque aliás este não seria viavel. Só dentro da ordem e da lei é que tal passo foi dado, antes d'isso nada.

Era esta a lição, que os factos nos davam, era este o ensino da experiencia e sendo assim, que havia a esperar de voltarmos ao mesmo estado anomalo e anarchico em que tinhamos estado até 13 de janeiro? Nada absolutamente. Sahir para fora da ordem e da legalidade era prejudicar a boa solução do conflicto. Só o não affirmará, quem não quizer abrir os olhos ou lhe convenha não os abrir.

Aproveitamos as lições da experiencia e tendo as mais bem fundadas esperanças de que o governo salvaria a nossa honra e dignidade offendidas, não concordamos com medidas que tendessem a collocar-nos n'esse estado, e empregamos todos os esforços para que a commissão de vigilancia as não adoptasse.

Quem procederia mais acertadamente? Haviamos de sahir para fora da ordem e da legalidade para que nada conseguissemos e mais tarde torcermos?

Quem nos ensinou a esperar tudo dentro da lei, senão aquelles, que agora nos accusavam por não querermos adoptar um plano, que elles foram os primeiros a condemnar? Ou haviamos continuamente de estarmos a alardear a nossa força para n'um dado momento pela simples promessa d'apresentação d'um projecto torcermos ou quebrarmos?

Ainda hoje estamos convencidos de que fizemos um bom serviço á nossa terra tomando a attitude, que tomamos; e esta será tambem, cremol-o confiadamente, a opinião de

quem sincera e despreocupadamente julgar o nosso procedimento.

Pontos nos ii

Contra factos não ha argumentos.

Se são grandes os serviços que o governo prestou já ao paiz, são tambem importantes os beneficios que tem dispensado a esta cidade

E' de uso, deploravel uso, disfarçar nos amigos os defeitos de politica e a administração e elogiar sempre todos os seus actos.

E' costume, deploravel costume, deprimir sempre os adversarios e censurar todas as providencias que emanam da sua iniciativa.

Não vamos nós por esse caminho.

O nosso «jornal» nem é thuribulo, nem ariete. Nem lisonjeia, nem offende.

E' uma bandeira, emblema dos nossos principios que são a liberdade e a justiça, e a justiça e a liberdade nem se roja no pó de servilismos indecorosos, nem alimenta paixões que vivam do egoismo e do odio.

Cada partido tem as suas ideas e o seu processo de as realizar. Quando emittem com lealdade essas ideas e ensaiam com dedicação patriótica esses processos, são igualmente proveitosos.

Nascem de aqui as luctas dos partidos que, n'esta esphera, são sempre nobres e grandes.

A imprensa tem n'esta lucta da civilização e do progresso o primeiro logar.

Mas é aqui. E' n'esta esphera. Fora de aqui pôde ser pregão, que infame, mas não é sacerdocio, que evangelise. — Pôde ser fogo, que queime, mas não é luz que alumie. — Pôde ser licença, que deprave, mas não é liberdade que nobilita.

E' porisso que nos manteremos sempre dentro d'esta esphera.

Podem claudicar as nossas apreciações, mas consagra-as a intencionalidade recta da nossa consciencia.

Podemos errar e temos errado muitas vezes, mas não mentimos, nem mentiremos nunca.

São grandes os serviços prestados pelo ministerio.

Firma-se a economia. A administração organisa-se. A liberdade triumphou.

O credito nacional eleva-se. As receitas publicas crescem notavelmente.

Os actos dictatoriaes do governo confirmam as primeiras asseverações. As segundas são comprovadas pela cotação dos nossos titulos de credito nas praças estrangeiras, pela propria confissão dos mais intransigentes inimigos do gabinete e pelos «jornaes» estrangeiros mais competentes.

O snr. Carrilhó, deputado e jornalista regenerador, dizia ha ainda poucos dias:

«..... As receitas do exercicio corrente são simplesmente admiraveis; os juros da divida fluctuante estão diminuidos — despezas ordinarias novas não as conhecemos; temos visto pelo contrario fazer valiosas economias principalmente em quotas de cobrança, — as despezas com aposentações novas não pesarão no thesouro, — se se realizar uma boa e sensata operação sobre as classes inactivas, — porque é que o orçamento ordinario do exercicio futuro não hade ficar equilibrado, mesmo incluindo, como deve ser, a verba de estradas ordinarias n'este orçamento?»

O Economista Francês, avaliando as nossas condições economicas e financeiras escreve n'uma das suas ultimas revistas. — E' que a situação pacifica e rela-

tivamente prospera de Portugal, conforme o provam as receitas dos seus caminhos de ferro, parece justificar uma cotação de credito mais favoravel.

«Pôde objectar-se que Portugal contrahe emprestimos com frequencias, é uma verdade, não só com respeito a essa nação mas tambem á Austria, á Hungria e até á Prússia. Os seus emprestimos teem tido por fim, em grande parte, a execução de obras publicas. Como quer que seja a cotação do seu credito melhorou notavelmente. Ha mezes fallamos n'um emprestimo contractado a 5 p. c., pela cidade de Lisboa. Agora, em 31 de agosto ultimo, o governo portuguez obteve para os seus bilhetes de thesouro um juro, em parte de 3 e 5 oitavos p. c., em parte a 4 e no maximo a 4 e 1 oitavo p. c. E' claro que este melhoramento sensivel na cotação do credito torna muito mais facil a reorganização financeira dos paizes de segunda ordem.»

Esta é que é a verdade que testemunhamos com inimigos e estrangeiros.

Mas se esta cidade não partilha d'estas vantagens, senão do modo indirecto como todos logram os beneficios communs, em breve deverá especialmente ao governo progressista melhoramentos importantes, que lhe dizem inteiramente respeito e principalmente lhe aproveitam, tanto mais obrigantes, quanto é certo que não pôde obtel-os de um ministerio que reputava amigo, e os conseguirá d'este que, erradamente, suspeitou menos dedicado pelos seus interesses.

A ligação d'esta cidade com a estação do caminho de ferro de Villa Flôr, o deferimento á petição da Associação Artística, que pediu lhe fosse extensiva a facultade que gosam os contribuintes prediaes — de pagarem em quatro prestações; a criação da contrastaria; e a autonomia municipal, são melhoramentos importantissimos que deverão vincular a gratidão do povo d'esta cidade e concelho ao actual ministerio.

Para desvanecer a alta significação d'estes beneficios, os nossos collegas da opposição poem, ao serviço das paixões partidarias, duvidas com respeito á comunicação mandada estudar, e deficiencias do desaggravo completo e faltas de vantagens sensiveis á autonomia municipal!

Não discutimos as primeiras.

O governo mandou proceder aos estudos da comunicação e é uma garantia para todos, mas a logica de S. Thomé, quando aproveita aos designios de qualquer facção pode ser produzida sem deslustre, porque a confiança não se impõe a ninguém e a escola de Pyrrhon é liberrima.

Pelo que diz respeito á autonomia muda o caso de figura, porque é já uma providencia consagrada na legislação do paiz.

Como ao sophista, que negava o movimento, respondia o philosopho, passeando, se quizerem negar a autonomia mostrar-lhes-hemos o codigo.

Esta autonomia satisfel-os.

Quando o sr. presidente do conselho e ministro do reino declarou no parlamento que Guimarães nem mandaria procuradores á junta, nem pagaria um ceitil para as despezas districtaes, todos ficaram satisfeitos e contentes.

Por satisfeito e contente se deu na camara dos pares o nosso honrado patrio o snr. conde de Margaride, e por mais do que satisfeito e contente se mostrôu na camara dos deputados o augusto idolo das devoções patrióticas dos regeneradores nossos patrios, que, não só declarou que

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDORDAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU**O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO**
POR**MGR. J. GAUME**Tradução de J. S. da Silva Ferrez
3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem
remetter a sua importancia em estampil-
has ou vale do correio, 400 reis.À venda na livraria—**CRUZ COUTI-
NHO**—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—
Porto, e na redacção do Progresso Catho-
lico.**BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES**

SOBRE

O SYMBOLOPara servir de continuação ás
breves e familiares instruções do
sr. José LambertPresbytero, doutor em theologia da
casa da sociedade Sorbona, Prior
de S. Martinho de Saleseau.
Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600
paginas cada um 2\$00 reis.Para ser util aos assignantes
do «Progresso Catholico», pode-
mos conseguir alguns exempla-
res d'esta obra magnifica que en-
viaremos franca de porte por rs.
1\$350.

Septenario das Dores de N. Seuhora

O mais completo e mais usado
pelas pessoas piedosas e de-
votas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem
mandar a sua importancia em es-
tampilhas a Teixeira de Freitas—
Guimaraes.Quem comprar 3 exemplares d'es-
te livrinho para fazer propaganda, só
pagar 120 reis.

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUSPequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHOExtrahido do livro devoto da don-
zella pelo auctor das «Palhetas
d'Ouro»Obra aprovada por muitos Cardeaes,
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus,
Ladainhas do Sagrado Coração de
Jesus, Consagração ao Coração de
Jesus, Novena ao Coração de Jesus,
Invocação ao Sagrado Coração de
Jesus.1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis
Quem comprar 3 exemplares para
fazer propaganda só pagará o
preço de doisPedidos com a importancia a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimarães

ACABA DE SAIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS**HOMENAGEM****AO PADRE CARLOS RADEMAKER**

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem
replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus ar-
raiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o
passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter fei-
to tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assi-
gnantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.O preço de cada livrinho, contende 61 paginas e de 50 reis.—Ca-
da 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam
apenas 250 reis franco de porte pelo correio.Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos
3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o
protestantismo.**EDITAL****Serviço destinado á inspecção directa dos predios
para a organização de novas matrizes prediaes**José Augusto Freire d'Andrade, escrivão de Fazenda do concelho de
Guimarães, em observancia do disposto no artigo 44.º do regulamento da
contribuição predial, approvado por decreto de 25 d'agosto de 1881, convida
por este meio todos os possuidores por qualquer titulo de predios rusticos ou
urbanos, situados n'este concelho, a prestarem-lhe n'esta repartição no prazo
de 40 dias, declarações por escripto com respeito aos seus predios.Conforme o preceito estabelecido no §. unico do artigo 41.º do citado re-
gulamento, e respectivos impressos, que serão gratuitamente fornecidos, es-
tas declarações devem conter:

QUANTO AOS PREDIOS URBANOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os numeros de policia, se os tiverem;
- 3.º As divisões de que se compõe o predio;
- 4.º A renda por que estiver arrendada ca-
da uma das mesmas divisões;
- 5.º Os foros e outros encargos, que os onerem.

QUANTO AOS PREDIOS RUSTICOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os nomes proprios, se os tiverem;
- 3.º O quantitativo da sementeira;
- 4.º As produções regulares;
- 5.º O rendimento liquido annual;
- 6.º Os foros e outros encargos que os onerem.

Nos termos do artigo 43.º e seus §§ do dito regulamento, as referidas
relações serão escriptas pelos contribuintes ou seus representantes, em papel
commum e em duplicado.Se algum contribuinte não souber escrever, a declaração poderá ser es-
cripta e assignada por qualquer pessoa, a rogo do declarante, sendo a assi-
gnatura reconhecida por tabellião, em presença do rogante, ou abonada por
duas testemunhas, que n'esta qualidade a devem tambem assignar, ou au-
thenticada pelo regedor da parochia.Um duplicado da declaração, depois de devidamente conferido e rubrica-
do, será entregue ao apresentanteAs declarações de que trata este edital são obrigatorias ou facultativas;
—obrigatorias, para os possuidores de predios, situados na cidade, capital
d'este districto, em vista do disposto no citado artigo 41.º in principio e do
artigo 342.º que sujeita conforme a gravidade da falta, á multa de 1\$000 a
20\$000 reis os que as não prestarem ou os que a fizerem provadamente
inexactas ou falsas;— facultativas ou voluntarias, segundo o artigo 47.º do
referido regulamento, para os possuidores de predios, situados nas demais
terras d'este districto e por conseguinte tambem neste concelho.Como, porem, estas declarações sejam de um interesse para todos os que
possuem predios, visto que ellas, embora não dispensem, nos termos do n.º
2.º do artigo 11.º da carta de lei de 17 de maio do mesmo anno, a inspecção
directa aos respectivos predios, tem, unica e exclusivamente por fim o aper-
feiçoamento das matrizes prediaes, a cuja organização se vae proceder; por
isso é extensivo, sem excepção alguma, a todos os possuidores por qualquer
titulo de predios o convite feito n'este edital para a recepção das referidas
declarações.Para constar se publica o presente, e outros d'egual theor, depois de lidos
á missa conventual pelos muito reverendos parochos.Repartição de Fazenda do concelho de Guimarães em 1 de setembro de
1886.

O escrivão de Fazenda,

José Augusto Freire d'Andrade.

(25—25).

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

GUIMARÃES

COM o auxilio de Deus o colle-
gio de Nossa Senhora da
Conceição de Guimarães pô-
de dar approvados, no presente anno
de 86, 10 alumnos em instrucção pri-
maria elementar, 13 em admissão aos
lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª par-
te, 8 em francez, curso completo..
Teve 4 distincções: uma em instruc-
ção primaria, duas em francez, e uma
em portuguez. Mais alguns alumnos
poderia mandar a exame, principal-
mente em latin; mas julgou conve-
niente deixal-os para o futuro anno
em que poderão fazer latinidade.
Continua a admittir internos.

O director

Henrique de Carvalho
(18—18)**A ESTAÇÃO**JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA
AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200Assigna-se na livraria CHARDRON,
LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES

PORTO

KIOSQUEVende-se o Kiosque
que está em frente á
casa do Cavalinho.Trata-se na rua de
Villa Flôr, com José
Francisco de Almeida
Guimarães. (2—2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHON'esta officina fazem-se todos
os trabalhos concernentes á arte
typographica, para o que está
sortida com excellentes typos. Os
preços regular-se-hão com os de
egues estabelecimentos. Garan-
te-se a nitidez.

—Rua de Villa Flôr—

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramallete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração
mental, adoptada pelos missionarios; as-
sim como os versos que se cantam nas
Missões— terceira edição muito augmen-
tada conforme pareceu conveniente aos
Rev.º Sr Padre Fr. Manoel Martinho
Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões phi-
losophicas sobre a religião, a mor-
tal, a sciencia, a litteratura, a
politica, etc. etc.1 vol. de 224 paginas em bom
papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES